

Boletim Semanal* – 22/2022 – 15 de junho de 2022

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Milho 21/2022

A colheita da segunda safra de milho 21/22 caminha lentamente, neste momento, no Estado do Paraná. O relatório semanal apontou que a colheita atingiu 1% da área total estimada de 2,7 milhões de hectares. A expectativa é que, se o clima colaborar, na próxima quinzena de junho tenhamos um avanço significativo nos trabalhos. Neste momento temos 32% da área a colher em maturação, 62% em frutificação e 5% em floração.

A Conab estimou a safra nacional de milho 21/22 em 115,2 milhões de toneladas, alta de 32% quando comparado à safra anterior. Esta alta expressiva no atual ciclo é uma recomposição de safra, pois a anterior foi castigada pelo clima.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

As condições climáticas foram desfavoráveis durante as duas últimas semanas para o trabalho no campo, uma vez que a cultura se encontra em plena colheita. Com o enorme volume de chuvas

registradas durante o final de maio e nos primeiros dias de junho, a colheita ficou totalmente paralisada em nosso estado. Somando-se a pouca disponibilidade de lavouras de dois ciclos e o fato de alguns produtores postergarem a colheita, em função de baixa produtividade e de amido, a oferta de mandioca diminuiu. A menor oferta de matéria-prima às indústrias vem mantendo os altos preços aos produtores e, segundo a opinião dos agentes de comercialização, a tendência é de manutenção para as próximas semanas.

Na safra de 2021/22, a área ocupada com a cultura, no Paraná, é de 130 mil hectares, com produção estimada em 2.870 mil toneladas de mandioca. As maiores áreas estão concentradas nos Núcleos Regionais de Umuarama, com 36%, Paranavaí, 29%, e Campo Mourão, com 9%. Evidentemente, nesses Núcleos Regionais também se concentra a maioria das indústrias de fécula e de farinha. Além do Núcleo Regional de Toledo, que conta com algumas fecularias, porém com área de mandioca de apenas 4 mil hectares, ou 3% em relação ao total do Estado.

Na última semana o produtor recebeu, em média, R\$ 778,00/t de mandioca, posta na indústria, aumento de

Boletim Semanal* – 22/2022 – 15 de junho de 2022

1,2% frente ao período anterior. A fécula, no atacado, foi comercializada a R\$ 116,00/sc de 25 kg, redução de 1,8% em relação ao período anterior. Já a farinha crua, também no atacado, foi vendida a R\$ 157,00/sc de 50 kg, sem variação com relação à semana passada.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O relatório “Wasde”, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, nesta semana, apontou recuos importantes na produção da Índia, resultando em um declínio da projeção de produção mundial de 774,8 para 773,4 milhões de toneladas na comparação mensal. Esse volume, se confirmado, será aproximadamente 4 milhões de toneladas inferior à do ciclo anterior (779,0 milhões) e mantém uma situação ajustada para o trigo, ainda que algumas projeções possam demorar alguns meses para se confirmar.

Uma dessas projeções em aberto é a brasileira, estimada em 8,5 milhões de toneladas pelo órgão americano. O Brasil está semeando o trigo no Paraná, onde os trabalhos chegaram a 69% da área estimada, nessa semana, e no Rio Grande

do Sul, onde normalmente o plantio é mais tardio. Estes dois estados, juntos, devem responder por mais de 80% da produção brasileira, e terão suas lavouras expostas por, pelo menos, dois meses antes do início da colheita de maneira abrangente.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório de previsão de safras da Conab, do mês de junho, apontou que a produção brasileira de soja deve finalizar a safra 21/22 com uma redução de 10%. A expectativa é que a produção atinja 124,3 milhões de toneladas, uma redução de 13,9 milhões de toneladas quando comparado à safra anterior. Segundo o relatório, a região Sul teve redução de aproximadamente 45% na produção, totalizando mais de 19 milhões de toneladas. Já a região Centro-Oeste, maior produtora de soja, teve um avanço de 3,7% na produção, atingindo 65,9 milhões de toneladas.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Analista Agropecuário Thiago Marchi da Silva*

Apesar do recente embargo de cinco frigoríficos brasileiros pelo governo chinês, a arroba do boi gordo não parece ter sido

Boletim Semanal* – 22/2022 – 15 de junho de 2022

afetada. No fim de maio, duas plantas da JBS e duas da Marfrig tiveram suas exportações para o país asiático suspensas. No caso da JBS, a suspensão foi por uma semana, já na Marfrig uma foi suspensão por uma semana e a outra, por quatro. Essas são duas das maiores empresas do ramo no Brasil. Mais recentemente, a mesma Marfrig teve suas exportações para a China suspensas por quatro semanas em mais um de seus frigoríficos, dessa vez no estado do Mato Grosso.

Nesse período, a arroba do boi gordo variou entre R\$ 314,00 e R\$ 308,00, cotada a R\$ 316,15 no momento da elaboração deste boletim, segundo o Cepea. A alfândega chinesa não explicou o motivo das suspensões.

No Paraná, os valores seguem estáveis em patamares mais baixos. Segundo o Deral, a arroba bovina estava cotada a R\$ 294,09 no momento da elaboração deste boletim.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Abate nacional de frangos cai 1,7% em relação ao 1º tri de 2021

No 1º trimestre de 2022, foram abatidas 1,546 bilhão de cabeças de frangos, com quedas de 1,7% em relação ao mesmo período de 2021 e de 0,2% na comparação com o 4º trimestre de 2021. Do total de 27,25 milhões de cabeças de frangos a menos no 1º trimestre de 2022, em relação a igual período do ano anterior, a maior queda ocorreu no Rio Grande do Sul (-9,97 milhões).

As principais quedas ocorreram em: Rio Grande do Sul (-9,97 milhões), Paraná (-6,54 milhões), Santa Catarina (-4,66 milhões), Mato Grosso (-2,39 milhões), São Paulo (-1,94 milhão) e Minas Gerais (-1,78 milhão). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Bahia (+2,66 milhões), Mato Grosso do Sul (+863,73 mil) e Goiás (+644,09 mil).

Já quando se analisa a produção de carne de frango, observa-se um aumento de 2,3% sobre igual período do ano anterior (2022: 3.764.148.073 toneladas e 2021: 3.679.952.725 toneladas). O Paraná lidera amplamente o abate de frangos, com 33,5% da participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,5%) e Santa Catarina (13,2%).

Boletim Semanal* – 22/2022 – 15 de junho de 2022

Nesse 1º trimestre de 2022, o estado do Paraná continua liderando a criação, o abate e a produção de carnes de frangos, tendo experimentado uma queda de 1,2% em número de cabeças abatidas, porém registra uma alta de 4,4% em toneladas de carnes produzidas sobre igual período de 2021. No Paraná, o abate de frangos em 2022, de janeiro a março, atingiu 517,890 milhões de cabeças (33,6% do total nacional), enquanto que, em 2021, abateu-se 524,434 milhões de cabeças.

Já em termos de volume de carnes produzidas, os números são os seguintes: 2022: 1.270.195.092 toneladas (33,7% do total nacional) e 2021: 2.216.349.074 toneladas. Os três estados sulistas abateram 60,1% do frango nacional (1,546 bilhão de cabeças), o que representou 930,925 milhões de aves abatidas e uma produção de 2,222 milhões de toneladas de carne de frango (59% do total nacional de 3,764 milhões de toneladas).

O Paraná prossegue ocupando a primeira posição no ranking do abate de frangos de corte e produção de carnes (nº de animais abatidos mais o volume de carne produzida). Em seguida vem o estado do

Rio Grande do Sul (208,213 milhões de cabeças / 459,088 mil toneladas), Santa Catarina (204,322 milhões de cabeças / 492,842 mil toneladas), São Paulo (159,454 milhões de cabeças / 415,650 mil toneladas), Goiás (115,623 milhões de cabeças / 278,410 mil toneladas) e Minas Gerais (114,077 milhões de cabeças / 284,476 mil toneladas).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!